



SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PRÉ-EMERGENTES EM CAMPOS DE PRODUÇÃO DE SEMENTES DE *Paspalum regnellii* CV. BRS GUARÁ

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹, Francisco de Assis Rolim Pereira², Celso Dornelas Fernandes¹, Frederico de Pina Matta³, Cláudia Barrios de Libório⁴, Lenise Castilho Monteiro⁴, Gleiciane de Lima Benteo⁴, Natalia Dias Lima², Luiz de Jesus¹, Hugo Soares Corado¹, Pedro Jorge de Paula e Silva Karmouche² e Rodrigo Marques Vida²

¹Embrapa Gado de Corte, Campo Grande-MS. E-mail: jaqueline.verzignassi@embrapa.br, celso.fernandes@embrapa.br, luiz.jesus@embrapa.br, hugo.corado@embrapa.br.

²Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande-MS. E-mail: assisrolimp@gmail.com, pedroj0523@gmail.com, rodrigo22marques22@hotmail.com.

³Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP. E-mail: frederico.matta@embrapa.br.

⁴IF Goiano, Campus de Rio Verde-GO. E-mail: cbliborio@gmail.com, lenisecastilho@hotmail.com, gleicianebenteo@hotmail.com.

O controle de plantas daninhas em campos de produção de sementes de forrageiras tropicais é dificultado pela inexistência de herbicidas registrados, além do escasso conhecimento acerca dos efeitos desses produtos quanto à fitotoxicidade, à produtividade e à qualidade das sementes produzidas. O objetivo deste trabalho foi selecionar herbicidas pré-emergentes para utilização em campos de produção de sementes de *Paspalum regnellii* cv. BRS Guará, em pré-lançamento pela Embrapa Pecuária Sudeste. Os ensaios foram conduzidos em Campo Grande, MS, na safra 2014/15, em Latossolo Vermelho, Distrófico, textura média (32% de argila), em blocos casualizados, com parcelas de 4x4 m, em 4 repetições. O espaçamento entre linhas foi de 0,5 m, a densidade de semeadura de 4 kg SPV ha⁻¹ e a profundidade de semeadura de 2 a 3 cm. Os seguintes produtos e doses (g ha⁻¹ de i.a.) foram aplicados imediatamente após a semeadura: atrazina+simazine (1250 + 1250), atrazina (2000), flumetsulam (108), diuron + hexazinona (1170 + 330), S-metolachlor (1920), oxyfluorfen (720) e diclosulam + flumetsulam (22 + 84). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal, com pressão constante, pressurizado por CO₂ e munido de barra de 2 m, com 4 bicos tipo leque 110.03, espaçados de 0,5 m e volume de aplicação de 200 L ha⁻¹. As avaliações de fitotoxicidade foram efetuadas aos 10, 20, 30 e 40 dias após aplicação dos tratamentos (DAT) por meio de método visual, em percentagem de fitotoxicidade, em que: 0=nenhum sintoma visível de injúria do herbicida sobre a planta forrageira e 100%=morte da planta. Na referida escala, 40% foi considerado como padrão máximo aceitável para a pré-seleção de herbicidas, o que corresponderia à situação em que a forrageira torna-se passível de recuperação, sem riscos de redução no rendimento da planta. Aos 70 DAT, as plantas contidas em 0,5 m linear de cada parcela útil foram cortadas rente ao solo para a determinação das biomassas verde e seca da parte aérea. Para a obtenção das biomassas secas das amostras, o material foi seco em estufa de ventilação forçada a 60°C, até atingir peso constante. A fitotoxicidade média variou de 95 a 100% para todos os tratamentos. Não houve produção de biomassa verde e seca para os diferentes tratamentos, exceto para a testemunha, com valores médios de 1,31 kg m⁻² e 0,32 kg m⁻², respectivamente. Os herbicidas testados em pré-emergência não foram considerados seletivos para utilização em BRS Guará.

Palavras-chave: controle químico, plantas daninhas, gramínea forrageira

Apoio: Embrapa Gado de Corte, Embrapa SEG, Capes, CNPq, Fundect, IF Goiano, Unipasto e Fundapam